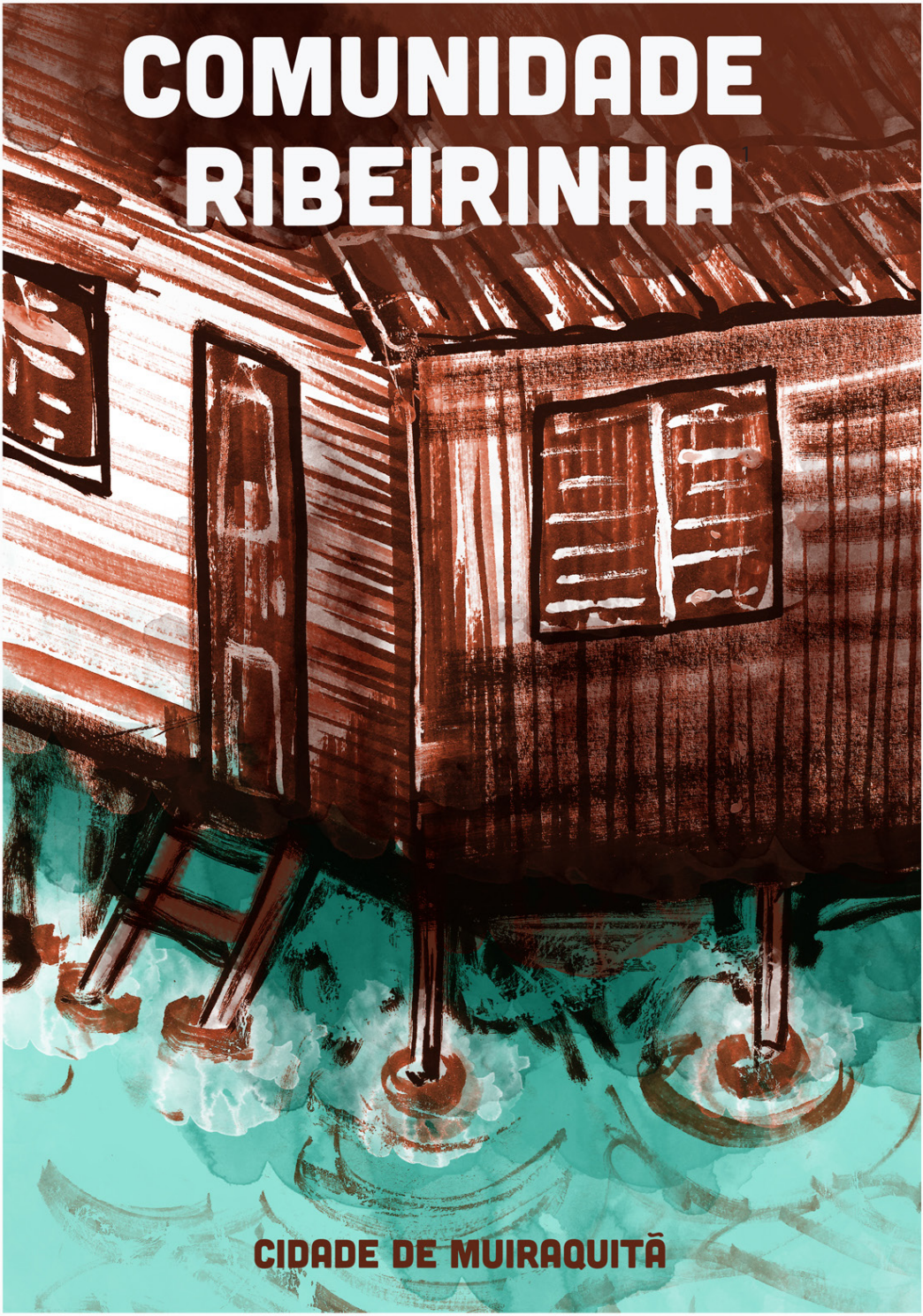
COMUNIDADE RIBEIRINHA



CIDADE DE MUIRAQUITÃ

Amanhece com um calor escaldante na cidade de Muiraquitã, e a Equipe de Saúde da Família encontra-se para tomar a condução e se deslocarem para mais uma jornada de trabalho na Vila Canoinhas do Igarapé, comunidade ribeirinha da cidade.

O médico Claudiomiro trabalha já há dois anos nesta equipe. Desde que terminou sua residência em Medicina de Família e Comunidade, encarou o desafio de atuar em uma equipe itinerante. Nesta manhã, o enfermeiro Hildo chega entusiasmado:

Enf. Hildo: - Bom dia a todos, tudo pronto?

Dr. Claudiomiro: - Oi Hildo, vamos lá?

E saem para mais uma jornada de trabalho. No caminho a técnica em enfermagem Analú parece triste e cabisbaixa.

Dr. Claudiomiro: - E aí Ana, o que tu tem hoje? Parece que não dormiu bem? O que houve mulher?

Tec. Analú: - Ai doutor, tô aperreada demais, tu sabe da minha história, nunca aceitei este destino das meninas da minha vila, o senhor sabe do acidente da Raiane?

Dr. Claudiomiro: - Pois então, o Hildo me contou, nós vamos lá falar com a família dela, isto mexeu contigo, foi?

Tec. Analú: - Por demais, parece que revivi toda aquela desgraceira de novo, e a Raiane, tão linda, eu já tinha falado com o pai dela que a Marinha estava dando o protetor do eixo, mas ele me enrolou! Tô me sentindo culpada, porque não insisti mais! Hoje ela não estaria no hospital.

Dr. Claudiomiro: - Deixa disto, tu não tens culpa! Nós já trabalhamos tanto com os pescadores, não sei como fazer, como resolver isto, parece que o povo

---

[1]O Caso Raiane, de autoria de Fabrício Costa, Otávio Pereira D'Avila, Aline Blaya Martins, Aline Arrussul Torres, Aline Iara de Sousa, Pablo de Lannoy Stürmer e Martin Taborda da Silva foi desenvolvido para o Núcleo Profissional do Curso de Especialização em Saúde da Família UNASUS/UFCSPA.

não se conscientiza, nem vendo suas mulheres passarem por este sofrimento todo.

Enf. Hildo: - Eu penso que está na hora de retomarmos as nossas atividades, já faz um tempo que não atuamos nesta situação, daí parece que o povo esquece. Hum, parece que chegamos.

Ao chegar à sede da equipe na Vila Canoinhas do Igarapé, uma sala cedida pela associação de moradores local, serve de consultório, sala de enfermagem, e consultório odontológico. Lá já estava aguardando a ACS Kaká, ansiosa pela chegada da equipe.

Dr. Claudiomiro: - Oi Kaká, como tu estás? E o Lucas? Cadê ele? Sempre atrasado, e aí Hildo, temos que conversar com ele sobre estes atrasos.

Enf. Hildo: - Vamos sim, ao final do dia faremos nossa reunião, daí conversamos melhor! Oi, Kaká? Tudo bem contigo?

ACS Kaká: - Oi pessoal, bom dia! Espero que estejam todos bem. Vocês fizeram muita falta por estes lados. A coisa por aqui tá braba! O Lucas pediu pra avisar que ia passar na casa do Sr. Laudelino antes de vir para cá que está com algum problema que a gente não sabe ao certo qual é. Tem tido febre, dor de cabeça, se queixa de dor por todo corpo e, além disso, anda vomitando e às vezes tem diarreia. A gente pensou que fosse só uma virose, mas já passaram duas semanas e nada dele melhorar. Seria bom o doutor dar uma olhada.

Dr. Claudiomiro: - Certo Kaká! Vou encontrar com o Lucas lá na casa do Sr. Laudelino e ver como ele está antes das consultas da manhã. Volto em seguida. Até já!

Chegando à casa do Sr. Laudelino, Dr. Claudiomiro encontra o ACS Lucas, e é convidado a entrar. A esposa do paciente, Dona Jeisa, relata que o marido está acamado, com 'gripe' há cerca de duas semanas. Mostra-se bastante preocupada, pois Laudelino era um homem saudável e que raramente ficava doente, mas que após a enchente ocorrida no mês anterior, começou a queixar-se de fraqueza e dor no corpo, além de febre e falta de apetite.

Dr. Claudiomiro: Bom dia Seu Laudelino, como o senhor tem passado?

Laudelino: Muito mal doutor. Tenho tanta dor que quase não consigo andar. Me dói as costas e as pernas. Nunca tinha sentido coisa igual. Também ando enjoado e não tenho apetite. E pra piorar, quando consigo comer, tenho logo diarreia e dor de barriga.

Dr. Claudiomiro: Eu percebo que seus olhos estão bastante inchados e vermelhos. Isso já faz tempo também?

Laudelino: Não doutor, isso começou de uns dias pra cá. Além disso, me saiu essas pintinhas vermelhas na pele e olho esquerdo ficou assim "vazado".

Esposa Jeisa: Doutor, ele não tá nada bem, mas não se cuida. No inicio do mês, mesmo com a enchente ele resolveu trabalhar e passou o dia todinho com água e lama pela cintura para consertar o motor do barco que tinha quebrado. De lá pra cá ficou assim. Será que é o "reumatismo" que atacou de passar muito tempo molhado?

Dr. Claudiomiro: Não sei não, Dona Jeisa! Reumatismo não costuma se apresentar dessa forma. Será preciso fazer alguns exames para tirar essa história à limpo. Se fosse uma virose simples já haveria de ter melhorado. Vou passar uns remédios para controlar a dor e os enjoos, além de soro caseiro para prevenir a desidratação. Quero ver se volto aqui com mais calma no final da tarde, pois agora tenho várias consultas para atender lá na sede.

Claudiomiro e Lucas se despedem da família e seguem rumo à sede para encontrar o restante da equipe.

Após a chegada de Claudiomiro e Lucas, a equipe discute sobre as demandas do dia, principalmente o chocante acidente ocorrido com Raiane:

Tec. Analú: - Vamos conversar, todos juntos? Temos que ir à casa da Raiane, e penso que esta será a oportunidade de darmos um "grito" nesta comunidade. Não podemos permitir que isto aconteça mais! Kaká, nos conte os detalhes, isto é fundamental antes de decidirmos o que fazer.

ACS Kaká: - Bom, o pai estava levando ela para a escola, o cabelo estava preso, por isto foi mais grave, o dia estava bonito, foi pertinho, o cabelo preso enrolou, e como acontece com toda as outras, no descuido, pronto. Mas o pior foi que ela desmaiou, com a dor, e o pai achou que ela tinha morrido, uma gritaria. Daí o seu Juvenal juntou a menina e levou direto para o hospital, daí foi atendida e encaminhada para Belém, não pude ir vê-la ainda. Falei com a dinda dela e soube que a mãe está muito mal, culpa o pai, não saiu um minuto do lado da filha. Ele, por isso, acho até que começou a beber!

Enf. Hildo: - Certo, então vamos fazer assim: Claudiomiro, você tem agenda agora pela manhã e o pessoal já está aí. Eu vou com o Lucas falar com os pescadores. Analú, você e a Kaká vão à casa da Raiane para ter notícias. E você Moacir, o que tem programado para hoje de manhã?

CD Moacir: - Iara, por gentileza, pode ver a minha agenda?

TSB Iara: - Sim. Então, o senhor tem agenda pela manhã e visita domiciliar à tarde.

CD Moacir pensa: - Já vi que o dia vai ser brabo hoje, tomara que não tenha nenhuma complicação. Ai como eu queria estar atendendo no meu lindo consultório, com um belo ar-condicionado!

TSB Iara: - Doutor, teus pacientes estão chegando!

CD Moacir: - Vamos começar os trabalhos então!

A equipe então se divide e cada um vai fazer as suas tarefas. CD Moacir vai se preparando para o seu primeiro atendimento do dia quando ouve Iara:

TSB Iara: - Olha quem está aqui! Seu Juvenal! Está tudo bem com o senhor?

Juvenal: - Como posso estar bem? Minha filha está mal no hospital e minha esposa não quer nem olhar na minha cara. Tô abandonado, só a cachaça me conforta.

Iara, comovida, leva o seu Juvenal para o consultório odontológico, pois percebe que Juvenal estava muito abatido e precisava ser ouvido. Moacir reprova a atitude de Iara, mas diante do homem moribundo que vê, não lhe resta alternativa a não ser acolhê-lo em seu consultório.

CD Moacir: - Oi seu Juvenal! A Raiane melhorou?

Juvenal: - Está na mesma. Tadinha da minha menina. Como fui desatento.

TSB Iara: - Fica calmo, Juvenal, que a Raiane é forte e vai logo se recuperar!

Juvenal: - Deus te ouça, menina!

CD Moacir: - Soube que o senhor anda bebendo demais, não é?!

Juvenal: - Não me resta alternativa, não é doutor?! Pescar pra quê? Para lembrar da pobrezinha da minha filha e do pai desatento que sou? Prefiro ir aos bares, pelo menos me esqueço da desgraça!

TSB Iara: - Calma, Juvenal! Vamos aproveitar que o senhor está aqui e fazer um exame na boca?

Moacir olha novamente Iara com reprovação, pois pensa em toda a sua agenda que está sendo atrasada.

Juvenal: - Pode ser minha jovem! Como você é atenciosa!

TSB Iara: - Imagina, é o meu trabalho!

Iara prepara o material para exame enquanto Moacir vai fazendo a anamnese.

CD Moacir: - Qual a sua idade, seu Juvenal?

Juvenal: - Tenho 50 anos. Ah, tenho uns dentes quebrados doutor, o senhor poderia ver pra mim?

CD Moacir: - Só um minuto, Juvenal. Além de beber, o senhor fuma?

Juvenal: - De vez em quando fumo uns cigarros de palha, sabe, mas é só de vez em quando, quando tô desacorçoado.

CD Moacir: - Então no momento o senhor também está fumando?

Juvenal: - Sabe como é, tô numa fase braba, né, dotô?!

CD Moacir: - Sei, Vamos ao exame!

TSB Iara: - Já está tudo pronto, Moacir!

Moacir logo percebe higiene bucal precária, e começa a relatar a lesão que se encontra no assoalho da língua.

Iara estica o pescoço, pois quer aprender, já que um dia, pretende ser dentista. Observa e anota detalhadamente o que o CD lhe diz: lesão avermelhada no assoalho da língua, endurecida, com aumento de volume, 10 mm de diâmetro, na região do 46, que está fraturado.

CD Moacir: - Há quanto tempo o senhor percebeu esse volume na sua língua, seu Juvenal?

Juvenal: - Ah, foi um pouquinho antes do acidente da Raiane.

CD Moacir: - O acidente da Raiane faz um mês, não é?!

Juvenal: - Ahãm! Acho que faz umas duas ou três semanas.

CD Moacir: - O senhor sentiu dor alguma vez? Chegou a sangrar?

Juvenal: - Não, doutor. Sabe que nunca reparei nisso aí?! Só me incomoda por causa do volume mesmo.

TSB Iara: - O que pode ser, Moacir?

CD Moacir: - Depois conversamos Iara. Bom Juvenal, temos que monitorar essa tua lesão. Seria muito importante que largasse a bebida e o fumo e desse uma caprichada nos dentes, hein!

Juvenal: - Mas vai me tirar o que tá me confortando? Assim vou morrer.

CD Moacir: - Calma Juvenal, deixa de drama! Essa tua lesão na boca pode ser séria, temos que controlar mais de perto! Vamos tentar, pelo menos?

Juvenal: - Ok, seu Moacir. Obrigado pela atenção de vocês!

TSB Iara: - O que o senhor viu de tão grave? Chegou a assustar o homem!

CD Moacir: - Estou com suspeita que pode ser câncer, um tumor na língua. Fiquei preocupado com ele. Mas vamos que tem muita gente lá fora com hora marcada que está esperando!

TSB Iara: - pensa: "Coitado do seu Juvenal, não basta essa tragédia na família, mais isso agora?" E logo vai chamando a agenda do Moacir.

Todos combinam suas atividades e saem. Ao final da manhã, já cansados pelo calor intenso, almoçam juntos. Após descansarem por alguns minutos, preparam-se para as atividades da tarde, com a reunião de equipe e mais alguns atendimentos.

À tarde, Iara e Moacir vão às visitas domiciliares agendadas para o dia. No caminho, conversam sobre a dificuldade de trabalhar em comunidades ribeirinhas.

CD Moacir: - Como é difícil trabalhar aqui, vejo a carência de serviços básicos, de infraestrutura, temos uma ação bem limitada nessa vila, cara Iara! Me desestimulo bastante!

TSB Iara: - Me desculpe falar, mas o senhor é muito pessimista! Há muitas potencialidades aqui!

CD Moacir: - Ahãm, me diga uma! Estou curioso para saber!

TSB Iara: - O senhor tem razão em parte. Há muitas limitações: a distância, a precariedade dos serviços ou, se podemos dizer melhor, a falta de muitos serviços básicos para se ter uma vida decente. Muitos aqui nem tem saneamento...

CD Moacir: - É o que digo, eu tenho razão no que eu falo! É muito tempo para se deslocar da cidade até aqui, é um atravessar de rio que não tem fim, deslocar toda uma equipe para vir para nessa vila. Só desejo trabalhar na sede do município de Muiraquitã quando estou aqui.

TSB Iara: - Mas temos que ter um olhar para essa população também, seu Moacir! A maioria mora aqui a vida inteira, vivendo do seu pescado, sustentando as suas famílias com o que o rio lhes oferece. Eles também têm suas necessidades de saúde, e não podem ser esquecidos apesar das dificuldades que encontramos ao vir e ao chegar aqui.

CD Moacir: - Muito lindo o seu discurso, dona Iara! Isso é ilusão de jovem, logo tu vais cair na realidade e eu quero ver o teu tombo! Acorda, menina! Olha onde nós estamos!

TSB Iara: - Eu acredito que é possível promover saúde aqui. Falar com os pescadores, com as mulheres que veem os seus maridos todos os dias enfrentar o mar e assumir a casa, com seus filhos e até pais, é uma vida sofrida, seu Moacir!

CD Moacir: - Eu sei Iara, essa gente é corajosa! Mas me vejo tão impotente diante de tantas carências, e isso desestimula o meu trabalho. Não podemos ser pontuais, se não nosso trabalho se esvai em dias, semanas.

TSB Iara: - O senhor tem razão! Por isso, toda vez que viemos aqui, temos que ir às casas, nos bares, na associação dos pescadores ouvir as suas necessidades, para que haja cumplicidade e confiança no trabalho! Se não seremos estrangeiros aqui, eles não vão nos ouvir e nada vai mudar!

CD Moacir: - Pois é!

TSB Iara: - Esse rio é a riqueza deles, é tudo que eles têm! Temos que con-

centrar nossas ações no que realmente faz sentido para eles!

CD Moacir: - Eu sei. Mas ser uma equipe itinerante tem seus prós e seus contras.

TSB Iara: - Como qualquer outro trabalho em equipe que requer vínculo com a população e planejamento das suas ações!

CD Moacir: - Mas vamos admitir que aqui as dificuldades são bem maiores!!

Enf. Hildo: - Bom pessoal, dia intenso hoje, vi que além das consultas agendadas tivemos vários encaixes, e temos o retorno das visitas, e ainda algumas questões administrativas.

Dr. Claudiomiro: - Pois é, temos que rever alguns critérios no agendamento. Hoje atendi todas as meninas da vila! Onde estão os hipertensos, diabéticos? E os teus atrasos, Lucas, não dá!

ACS Lucas: - Calma doutor, pra que este "nervoso" todo? O que acontece é que temos que organizar as coisas, só isto!

Enf. Hildo: - Bom, isto das agendas temos que organizar melhor Lucas e Kaká! Vamos aos retornos!

Dr. Claudiomiro: - Bom, em primeiro lugar, tem a situação do Sr. Laudelino. Me preocupou um pouco o estado dele, pois é um homem previamente hígido, não usa nenhuma medicação. Está com um quadro sugestivo de infecção sistêmica. Já passou o período em que poderia ser uma virose simples e, além disso, apresenta petéquias e sufusão conjuntival. Temos que investigar este caso, pois são vários os diagnósticos diferenciais possíveis.

Dr. Claudiomiro: Quanto aos agendamentos, sinceramente eu não acredito que nesta comunidade não tenha nenhum hipertenso ou diabético precisando de consulta. Nem que seja só para revisão clínica. Já não chega a dificuldade que temos em manter o vínculo e garantir uma mínima adesão ao tratamento com esses pacientes. Desse jeito não adianta a equipe adotar protocolos, aprazar consultas e exames se quando a gente vem aqui só tem consulta de demanda

espontânea. Como ficam os programas?

Enf. Hildo: - Realmente, tens razão Claudiomiro. Não basta a gente fazer treinamento e capacitação de manejo das doenças crônicas se na pratica a equipe não trabalhar em conjunto. Um bom exemplo é o seu Zacarias, vizinho do seu Juvenal. É diabético e não se cuida. Veio falar comigo para saber se tinha como a gente avaliar o pé dele. Logo pensei que era mais um caso de pé diabético, mas "felizmente" era só uma unha encravada. Orientei que devia consultar o médico para colocar em dia o tratamento do diabete e também ver a possibilidade de fazer uma cantoplastia naquela unha.

Dr. Claudiomiro: -Hildo, tinha sinal de celulite, erisipela ou alguma complicação vascular?

Enf. Hildo: - Por sorte não, acho que podemos resolver isso aqui mesmo na unidade.

Dr. Claudiomiro: - Nada que um instrumental básico e um bom bloqueio anestésico não resolva.

Enf. Hildo: - Mas de qualquer maneira, temos que organizar melhor nosso programa HIPERDIA. Não podemos ficar contando com a sorte, numa dessas um paciente vai para amputação bem embaixo do nosso nariz. Nossos indicadores já não andam uma maravilha.

Téc. Analú: - Bom, fomos à casa da Raiane, encontramos apenas a irmã dela, o pai ela não sabia dele, disse que está bebendo bastante, às vezes volta para casa arrastado pelos vizinhos. A mãe está direto no hospital em Belém com ela, eles mal se falam. A irmã tadinha, está faltando aula, pois tem que cuidar do bebê, o mano mais novo tem apenas 7 meses, e ela tem receio de deixar com as vizinhas, a mãe disse para ela cuidar do pequeno.

CD Moacir: - Sem dizer que o seu Juvenal está com uma lesão muito suspeita em boca que pode ser câncer!

Enf. Hildo: - Que coisa, isto pode acabar desestruturando esta família!

Bom, fomos até a associação, encontramos apenas 2 homens, os outros estavam no mar, parece que estamos num período bom para a pesca. Assuntamos um pouco e eles confessaram, não vão até a Marinha pegar a proteção do eixo, pois eles estão irregulares com as embarcações e tem medo de multas ou que não possam ir pesca! Acham difícil esta negociação!

Dr. Claudiomiro: - Bom, vamos ter que pensar num plano para isto! Também quero rever os critérios dos agendamentos que os agentes estão fazendo.

ACS Lucas: - Então, eu só quero ajudar, pensei em deixarmos tudo juntinho, sabem? Um dia só para as moças, um dia só para os velhos, e assim por diante...

Enf. Hildo: - E quando foi que combinamos isto, Lucas? Kaká, qual é a combinação para as agendas?

ACS Kaká: - Bom, eu faço da seguinte maneira: deixo os horários dos encaixes separados, e marco um pouquinho de cada coisa, conforme me pedem ou percebo necessidades nas minhas visitas. Não era assim não Enf. Hildo? Dr.?

Dr. Claudiomiro: - Então está aí: Lucas, você não se lembra disto, não?

CD Moacir: - Bom pessoal, não vamos nos exceder, o Lucas vai observar isto daqui para a frente, certo Lucas? Nas minhas agendas e nas no Hildo também, combinado!

ACS Lucas: - Certo!!!

CD Moacir: - Outra coisa importante, é que esse caso da Raiane me fez lembrar de começarmos a organizar o cuidado aos pacientes que sofreram escalpelamento. Muitos deles ao retornarem para casa têm apresentado problemas na articulação temporomandibular. O diagnóstico é difícil de fazer, mas se integrarmos esforços podemos ter uma efetividade maior no diagnóstico e prevenir problemas futuros.

Dr. Claudiomiro: - Sim, tenho observado diversos casos em que suspeitei desse tipo de disfunção, devido aos sintomas de dores de cabeça e ouvido.

CD Moacir: - Exato, após descartar outras complicações pode me encaminhar esses casos. Acho que devemos incluir na agenda uma visita a esses pacientes, já com intuito fazer diagnóstico precoce nesses casos recentes. Podemos diminuir a extensão dos danos decorrentes desses acidentes.

Enf. Hildo: - Acho boa a ideia! Precisamos integrar mais as nossas ações com esses pacientes. Assim que a Raiane retornar do hospital podemos agendar as visitas e discutir o caso dela no final do dia. O que acham?

Dr. Claudiomiro: - Acho que é um bom começo!!!